

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 2010 A 2019, NO ESTADO DO ACRE, BRASIL.

Louise Costa Neves,¹ Diego Castro Musial²

RESUMO

OBJETIVO: Analisar as internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Acre, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo de base populacional através de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.181 casos, sendo 78,23% deles no município de Rio Branco, capital do estado. A maioria das internações ocorreram em caráter de Urgência com 94,32% e se deram no setor público de saúde (51,98%). A faixa etária mais acometida foi de 15 a 19 anos com prevalência de 86,19% dos casos. A morbidade mais frequente foram os transtornos de humor, com prevalência de 28,70%, sendo que deste montante, 58,99% pertence ao sexo feminino. Apesar disso, o sexo masculino foi o mais acometido nas demais doenças, apresentando prevalência de 60,54%. **CONCLUSÃO:** Esse estudo contribui para o entendimento da distribuição demográfica desses transtornos, contribuindo para políticas públicas que visem atenção e reforço de estratégias específicas para essa população.

Palavras-chave: Saúde Pública; Criança; Adolescente; Saúde Mental.

PREVALENCE OF MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS FROM 2010 TO 2019, STATE OF ACRE, BRAZIL

ABSTRACT

PURPOSE: Analyze of children and adolescents hospitalization of due to mental and behavior disorders in the state of Acre, from January 2010 to December 2019. **METHODS:** Cross-sectional descriptive population-based study using secondary information registred in the database from Hospital Information System - Unified Health System (SIH-SUS). **RESULTS:** We found 1.181 cases, 78.23% of them from Rio Branco city, Acre state capitoll. The majority (94.32%) of hospitalizations occurred in an emergency situation and the most part 51.98% in the public hospitals. The most affected age group was 15 to 19 years old with a prevalence 86.19% cases. The predominant frequent morbidity was mood disorders the prevalence was 28.70%, of these cases, 58.99% were female. However, the male gender was the most affected among all other diseases, with a prevalence of 60.54%. **CONCLUSION:** This study contributes to the understanding of the demographic distribution of these disorders, assisting in the creation of public policy that help health promotion of specific strategies for this population.

Keywords: Public Health; Child; Adolescent; Mental Health.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis pela maior parte de doenças no Brasil¹. Dentre as DCNT, ressaltam-se os transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes que se tornam em agravos psiquiátricos que podem perdurar pelo resto da vida e causar diversos prejuízos^{1,2,3}.

Por consequência, o desenvolvimento de doenças físicas e mentais é influenciado por componentes biológicos, psicológicos e sociais². Portanto, as DCNT influenciam na diminuição da qualidade de vida, que passou a ser mais estudada nas últimas décadas, visto

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninorte, Departamento de Medicina, Rio Branco, Acre, Brasil, louiseneves_@hotmail.com

² Professor Titular do Centro Universitário Uninorte, Departamento de Medicina, Rio Branco, Acre, Brasil, diego4630@gmail.com

que seu conceito está diretamente relacionado com o equilíbrio da saúde física e psicológica do indivíduo⁴.

Em 1190 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante os direitos desta população e possui como um dos seus pilares a inclusão das crianças portadoras de transtornos mentais como alvo de políticas de saúde mental^{5,6}. O ECA engloba crianças até 12 anos e adolescentes com 12 anos completos a 18 anos incompletos⁵, todavia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a adolescência entre o período de 10 a 19 anos⁷.

Portanto, considera-se que a preocupação com a saúde mental infantil é relativamente recente, existindo ainda muitos conceitos a serem abordados e questões a serem desenvolvidas sobre o assunto, caracterizando um desafio político e ético de saúde pública no Brasil^{8,9,10}. Além disso, há uma escassez de estudos nessa área, o que dificulta o desenvolvimento de políticas públicas específicas efetivas para mitigar essas mazelas¹.

O estudo da saúde mental da criança e do adolescente é carente em todo território nacional, em especial na região norte do país. Diante deste cenário, é importante analisar as internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, em consequência da baixa quantidade de pesquisa sobre essas doenças na faixa etária supracitada, bem como o impacto que esses transtornos causam durante o desenvolvimento, além da diminuição da qualidade de vida que ocasionam durante a vida adulta^{8,4}. Dessa maneira, identificar os transtornos mais prevalentes contribui para o aumento no cuidado prestado pelas autoridades competentes, sociedade, familiares e equipe multidisciplinar. A fim de que haja melhoria na atenção, serviços prestados e políticas específicas para essa população¹¹.

METODOLOGIA

Essa pesquisa constitui-se por um estudo epidemiológico observacional analítico, transversal, retrospectivo do tipo ecológico, que analisou o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com enfermidades psiquiátricas internadas no estado do Acre entre 2010 a 2019.

Os dados foram visualizados pelo tabulador de dados Tabwin e, em seguida, transformados em arquivos para o programa *Excel* versão 2016 por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH – SUS), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Utilizou-se o número de internações por transtornos mentais e comportamentais, segundo lista de morbidade pelo Capítulo V -

Transtornos Mentais e Comportamentais (códigos F00-F99) – da Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10).

A pesquisa no banco de dados disponibilizado pelo DATASUS foi realizada em maio de 2020. Os critérios de inclusão foram a faixa etária de 0 a 19 anos, residência no estado do Acre, período de 2010 a 2019. O critério de exclusão foi o município de Assis Brasil que não estava listado nos municípios do estado do Acre pelo SIH-SUS. Para análise dos dados foram utilizadas as variáveis obtidas nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH).

A análise estatística e representação gráfica dos resultados obtidos foram executados por meio da utilização das ferramentas dos softwares: Excel 2016, Word 2016 e Tabwin (DATASUS). Foi calculado a prevalência que se constitui na porcentagem de casos existentes de uma doença em um dado momento. Todos os números obtidos foram alocados em gráficos, discriminando os valores para cada enfermidade e a região estudada dentro do estado do Acre. Vale ressaltar que em concordância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 510, de 7 de abril de 2016 é escusável à análise de Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar dados secundários de domínio público.

RESULTADOS

Foram analisados 1.181 casos de internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 em 21 municípios do estado do Acre, sendo os casos mais prevalentes foram nos municípios de Rio Branco (78,23%), Sena Madureira (4,40%) e Cruzeiro do Sul (3,55%). Os municípios também foram subdivididos entre regionais de saúde, que englobam o Alto Acre com prevalência de 2,45%, Baixo Acre e Purus com 89,75% e Juruá e Tarauacá/Envira com 7,79%.

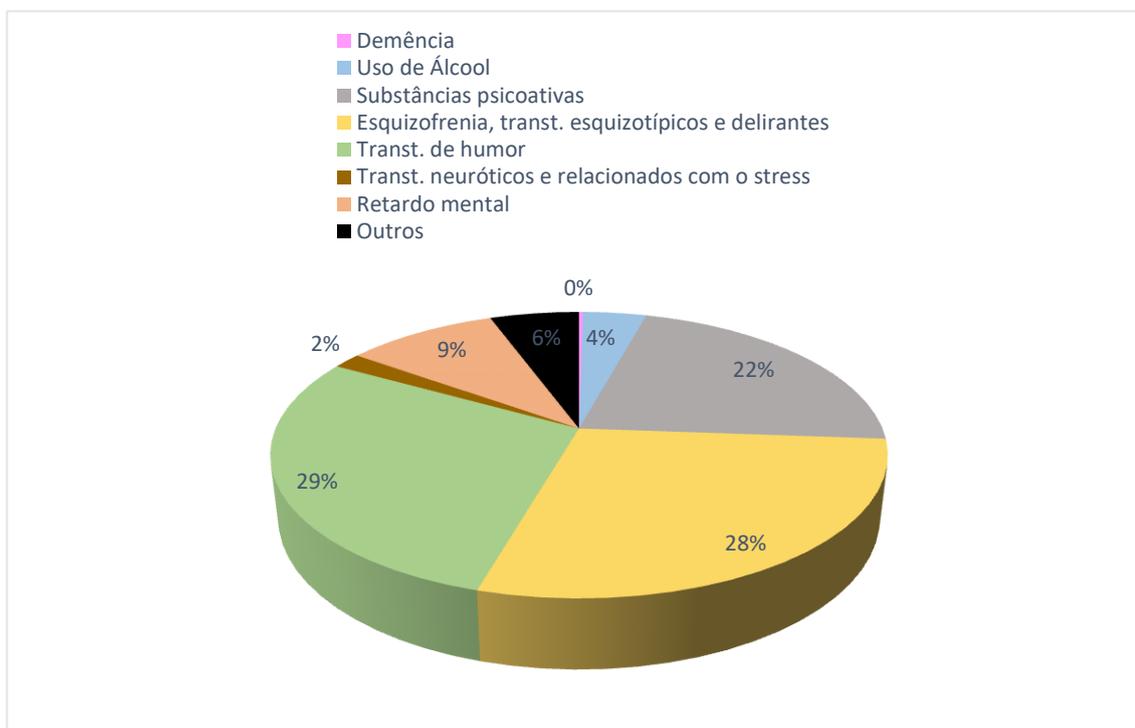
A respeito das idades incluídas no estudo, foram subdivididas nas seguintes faixa etárias, apresentando os respectivos acometimentos: menor de 1 ano (0,42%), de 1 a 4 anos (0,76%), de 5 a 9 anos (1,18%), de 10 a 14 anos (11,43%), de 15 a 19 anos (86,19%). Vale destacar que em relação ao acometimento de faixa etária por sexo, foram encontradas as seguintes prevalências: menor de 1 ano - 80% feminino; de 1 a 4 anos – 100% masculino; de 5 a 9 anos 57,14% feminino; de 10 a 14 anos -50,37% feminino; de 15 a 19 anos – 61,78% masculino.

Na categoria de menores de 1 ano, houve predominância de transtornos neuróticos relacionados com o stress e somatofatores (60%); de 1 a 4 anos prevaleceu transtornos

mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas com porcentagem de 33,33% dos casos; de 5 a 9 anos observa-se a porcentagem de 21,42% em três morbidades que são: transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas, transtornos neuróticos relacionados com o stress e somatofatores e retardo mental; de 10 a 14 anos mentem-se a prevalência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas com 28,88% dos casos; de 15 a 19 anos muda-se o cenário, encontrando prevalência de transtornos de humor (30,05%).

Em relação as doenças, verificou-se a prevalência de transtornos de humor em 28,70% conforme é possível observar no Gráfico 1; esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em 28,28% (Gráfico 1); transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas 21,93% (Gráfico 1); retardo mental 9,48% (Gráfico 1); outros transtornos mentais e comportamentais 5,58% (Gráfico 1); transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool 3,97%; transtornos neuróticos relacionados com o stress e somatofatores 1,77% (Gráfico 1); demência 0,25% (Gráfico 1).

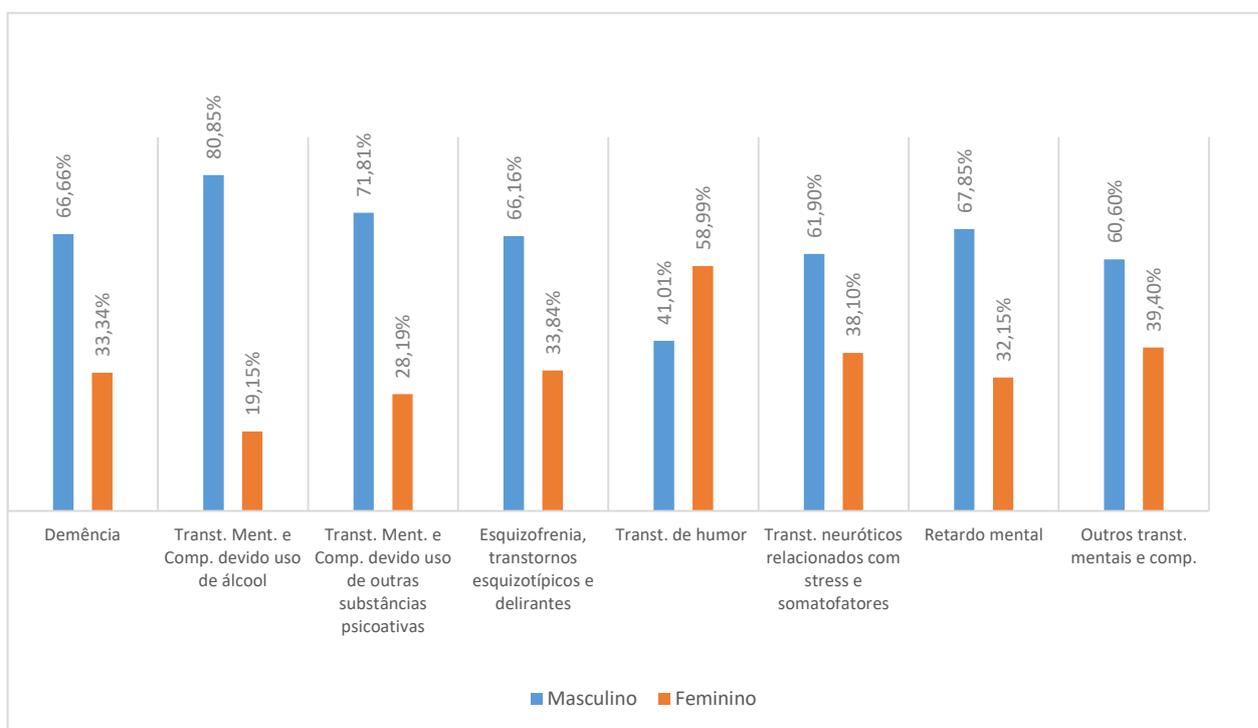
Gráfico 1 - Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 2010 a 2019, no estado do Acre.



Dentro desse cenário, ressaltam-se os dados de prevalência das morbidades por sexo, sendo: demência (66,66% do sexo masculino) (Gráfico 2) , transtornos mentais e

comportamentais devido ao uso de álcool (80,85% do sexo masculino) (Gráfico 2), transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (71,81% do sexo masculino) (Gráfico 2), esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (66,16% do sexo masculino) (Gráfico 2), transtornos de humor (58,99% do sexo feminino) (Gráfico 2), transtornos neuróticos relacionados com o stress e somatofatores (61,90% do sexo masculino) (Gráfico 2), retardo mental (67,85% do sexo masculino) (Gráfico 2), outros transtornos mentais e comportamentais (60,60% do sexo masculino) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 2010 a 2019, por sexo, no estado do Acre.



O caráter de internações foi em sua maioria de Urgência com 94,32% e apenas 5,67% de internações eletivas. Já em relação ao regime do atendimento, foram 51,98% público, 0,25% privado e 47,75% de caráter ignorado ou não especificado. Em relação aos gastos com as internações foi constatado um montante total de R\$ 336.097,70 ao longo de 10 anos, sendo o maior gasto com internações pelo grupo F20-F29 do CID-10 que engloba esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes, resultando em R\$ 155.665,50 ao longo de 10 anos.

DISCUSSÃO

A prevalência de casos por município demonstra que 78,23% são em Rio Branco; 4,40% em Sena Madureira e 3,55% em Cruzeiro do Sul. Esses dados podem justificar-se pelo fato desses municípios serem os mais populosos do estado do Acre (IBGE, 2010), visto que a pesquisa foi realizada de acordo com o município de residência do paciente.

A prevalência de transtornos mentais possui uma tendência de crescimento de acordo com a idade¹², corroborando com os dados obtidos no estudo que aumentaram de acordo com a evolução da faixa etária, atingindo o pico de 86,19%, no grupo de 15 a 19 anos. Uma pesquisa realizada em Cuba, com jovens na faixa etária de 10 a 14 anos, demonstra que 54,5% dos entrevistados já haviam ingerido álcool; e desses, 30,2% tinham idade entre 10 e 11 anos¹. Estudos indicam que na adolescência ocorre cada vez mais precoce o contato inicial com substâncias psicoativas, resultando em situações agudas de intoxicação que necessitam de tratamento hospitalar¹.

No presente estudo, foram encontrados casos de internação por transtornos mentais devido ao uso de álcool desde a faixa etária de menor de 1 ano, assim como transtornos mentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas. Ambos transtornos apresentam crescimento expressivo com a evolução da faixa etária, chegando a corresponder, juntas, a 51,11% de prevalência na faixa etária de 10 a 14 anos e, 50,68%, na faixa etária de 15 a 19 anos, em concordância com as afirmações de Marques e colaboradores¹³.

Ressalta-se que o total das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas no Acre ocupa a terceira colocação de maior recorrência, com prevalência de 21,93%. Considera-se que a baixa condição socioeconômica e o consumo de substâncias psicoativas são fatores que acarretam prejuízos à qualidade de vida⁴. Fato alarmante visto que essa moléstia representa um dos relevantes problemas de saúde pública do mundo, sendo considerada uma epidemia¹. A adolescência possui probabilidade maior de ocorrência de uso de substâncias psicoativas por conta de distúrbios comportamentais e conflitos familiares, podendo acarretar em comportamentos como: violência física, comportamentos de risco, acidentes automobilísticos e associação com uso de álcool^{14,7}.

A única morbidade em que o sexo feminino apresentou maior prevalência foram transtornos de humor com índice de 58,99% (Gráfico 2) validando os estudos que apresentam maior associação do sexo feminino com transtorno depressivo e alimentar¹². A prevalência de transtornos mentais comuns, em geral, é mais elevada em meninas¹⁵, dado que apresentou

discordância em relação a prevalência apresentada no estado do Acre, na qual o índice de transtornos mentais e comportamentais é maior no sexo masculino, com porcentagem de 60,54%. Por outro lado, essa porcentagem entra em concordância com os dados de uma pesquisa que avaliou crianças e adolescentes no estado da Bahia, onde o sexo masculino prevaleceu em todos os grupos diagnósticos, menos para Transtornos de Humor e os não especificados¹⁶, em consonância com o presente estudo, no qual, os transtornos de humor tiveram maior prevalência no sexo feminino (58,99%).

É interessante analisar a prevalência de 2,37% das internações serem constituídas pela idade de menores de 1 ano até 9 anos. Isso pode ser justificado pela teoria que considera que os fatores que interferem no crescimento intrauterino ou na infância, incluindo o álcool durante a gestação, podem desencadear doenças psiquiátricas a longo prazo, além de danos ao desenvolvimento da criança¹⁷. Deste modo, a psicopatologia do desenvolvimento afirma que há um fluxo no desencadeamento de transtornos mentais visto que o efeito de experiências prévias é carregado durante o desenvolvimento¹⁸.

Os resultados demonstram a prevalência de transtornos mentais e comportamentais no sexo masculino, exceto quando se trata de transtornos de humor, em que há a prevalência do sexo feminino, corroborando com o estudo de Sakai¹⁶. Além disso, em geral, apesar da ocorrência dessas patologias aumentarem de acordo com a idade, é significativo o número de internação de crianças, concordando com Thiengo, Cavalcante e Lovisi¹².

Esse cenário é essencial para que sejam implementadas equipes específicas de atenção à essa população, haja vista que no estado do Acre existem apenas dois Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Rio Branco e um no município de Cruzeiro do Sul, sendo, na capital do estado: uma unidade CAPS AD III (especializado em atendimento de pacientes com transtorno pelo uso de álcool e outras drogas) e uma unidade CAPS II (especializado em atendimentos de transtornos mentais graves e persistentes)^{19,20}. Em Cruzeiro do Sul que é o segundo município mais populoso do Acre e com a terceira maior porcentagem de prevalência de transtornos mentais e comportamentais, conforme o presente estudo, consta uma unidade de CAPS II²⁰.

Ambos CAPS atendem todas as faixas etárias, porém, nenhum possui serviço especializado para crianças e adolescentes, conforme prevê a estratégia de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), por meio do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPS i), que presta atendimento a crianças e adolescentes¹⁹. Além disso, para o serviço de internação psiquiátrica existe um único Hospital de Saúde Mental no estado e uma enfermaria

especializada em saúde mental no Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco, o que ressalta o maior enfoque que as autoridades competentes devem prestar especificamente à população infanto-juvenil²⁰.

CONCLUSÃO

Com os dados obtidos é possível afirmar a relevância dos transtornos mentais e comportamentais que acometem crianças e adolescentes no estado do Acre. Visto que grande parte desses transtornos, se não tratados precocemente, podem desencadear outras doenças na vida adulta, gerando diminuição na qualidade de vida dos indivíduos. É necessário que haja maior atenção e reforço de estratégias específicas para essa população, visando a prevenção, identificação precoce e tratamento dessas patologias, de acordo com suas especificidades sociodemográficas. A fim de que haja melhora na qualidade de vida infantojuvenil e, conseqüentemente, adulta.

REFERÊNCIAS

1. Bertelli EVM, Oliveira RR, Santos MLA, Souza EM, Fernandes CAM, Higarashi IH. Série temporal das internações de adolescentes por transtornos mentais e comportamentais. Rev. Bras. Enferm. 2019; 72(6):1741-1748.
2. Martins LCX, Kuhn L. Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados. Ciênc. saúde colet. 2013; 18(6):1809-1816.
3. Salum GA, Gadelha A, Pan PM, Moriyama TS, Graeff-Martins AS, Tamanaha AC, et al. High risk cohort study for psychiatric disorders in childhood: rationale, design, methods and preliminary results. Int. J. Methods Psychiatr. Res. 2015; 24(1): 58-73.
4. Jansen K, Mondin TC, Ores LC, Souza LDM, Konradt CE, Pinheiro RT, et al. Cad. Saúde Pública. 2011; 27(3):440-448.
5. Menezes TT, Melo VJ. O pediatra e a percepção dos transtornos mentais na infância e adolescência. Adolescência & Saúde. 2010; 7(3):38-46.
6. Vecchia MD, Martins STF. Estud. psicol. 2006; 11(2): 159-168.
7. Cardoso AS, Ceconello AM. Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescência: uma revisão de literatura. Perspectiva: Ciência e Saúde. 2019; 4(2):101-117.
8. Poisk CC, Poisk EAC, Miotto JFS, Linartevichi VF. Psicopatologias na infância e na adolescência. FAG Journal of Health. 2019; 1(4):91-99.

9. Martins RWA, Silveira L. Internações de crianças e adolescentes usuárias de drogas: Um Desafio para o Campo da Saúde Mental Infantojuvenil. *Rev. Episteme Transversalis*. 2019; 10(1):2013-227.
10. Braga CP, d'Oliveira AFP. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. *Ciênc. saúde colet*. 2019; 24(2):401-410.
11. Rocha MP. Crianças e adolescentes com transtornos mentais hospitalizados: Experiência da Equipe Multidisciplinar. Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Enfermagem] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
12. Thiengo DL, Cavalcante MT e Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J. Bras. Psiquiatr*. 2014; 63(4):360-372.
13. Marques FA, Legal EJ, Höfelmann DA. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. *Rev. paul. pediatri*. 2012; 30(4):553-561.
14. Lopes CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36(2):e00005020.
15. Lopes CS, Abreu GA, Santos DF, PR Menezes, KMB Carvalho, CF Cunha, et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Rev. Saúde Pública*. 2016; 50Suppl: 1s-9s.
16. Sakai CP. Atenção ambulatorial em saúde mental para infância e adolescência: um estudo descritivo no Estado da Bahia entre 2008 e 2016. Bahia. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] – Universidade Federal da Bahia; 2019.
17. Maison CL. Prevalência, continuidade e fatores de risco dos transtornos psiquiátricos na adolescência. São Paulo. Tese [Doutorado em Saúde Coletiva] – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2019.
18. Polanczyk GV. Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*. 2009; 31(1):6-12.
19. Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília; 2014.
20. Governo do Estado do Acre [homepage na internet]. “Cuca” Legal: Rede de apoio à saúde mental avança no governo Tião Viana [acesso em 13 jul 2020]. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/rede-de-apoio-a-saude-mental-avanca-no-governo-tiao-viana/>